

# Mário Ventura

Homenagem nos 90 anos  
do seu nascimento

24 maio '26 \ 15h00 \  
\ Cinema Charlot - Auditório  
Municipal



Organizador:



Apoio:



Entrada gratuita (sujeita à lotação da sala)  
Info: [dicul@mun-setubal.pt](mailto:dicul@mun-setubal.pt)

# Mário Ventura Henriques

## 1936-2006

Comemorações do 90º Aniversário

Designava-se a si próprio alentejano «por afeição», tendo participado em inúmeras jornadas cívicas em defesa da democracia, com especial destaque durante o período da ditadura. Concluído o liceu, começou a trabalhar no jornal *Diário Popular* em 1958, onde esteve longos anos, distinguindo-se o seu trabalho pela qualidade e inovação. Depois, trabalhou no *Diário de Notícias*, onde foi nomeado enviado especial para Espanha. Correspondente de jornais espanhóis, foi o editor para o nosso país da revista *Cambio 16*. Chefiou a agência noticiosa *Europa Press*. Pertenceu ao quadro redatorial da *Seara Nova* e foi presidente da Associação Portuguesa de Escritores. Desenvolveu inúmeros trabalhos jornalísticos sobre o Alentejo, escreveu vários livros sobre a região e alguns dos seus romances situam-se no mesmo ambiente. Opositorista ao regime salazarista, participou em diversas eleições, com especial relevo para as de 1969, em que foi candidato a deputado por Évora. Quando se dá o 25 de Abril, estava preso em Caxias.

Fundador e Presidente do Festival Internacional de Cinema de Troia, mais tarde - Festival Internacional de Cinema de Setúbal, em 2009 foi reconhecido o seu contributo à cidade de Setúbal, numa homenagem com o descerramento de duas placas toponímicas na Freguesia de S. Sebastião, uma com o seu nome e outra com o nome do Festroia - Festival Internacional de Cinema de Setúbal.

# Obra literária

Mário Ventura é autor de uma volumosa e dispersa obra jornalística e literária, publicada em editoras, jornais e revistas, foi agraciado com os prémios Pen Clube e Cidade de Lisboa em 1986 e, novamente, Pen Clube em 1991.

Publicou o primeiro livro, *A Noite da Vergonha*, em 1963, seguido de *À Sombra das Árvores Mortas* (1966) e de *O Despojo dos Insensatos* (1968). Reuniu, em dois livros, narrativas sobre várias regiões do país: *Alentejo Desencantado* (1969) e *Morreu em Portugal* (1976).

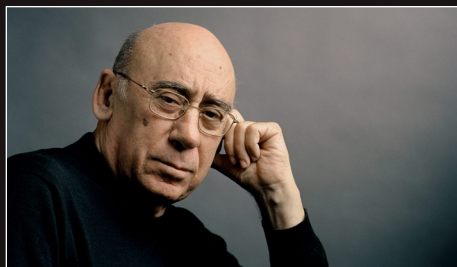
Regressou ao romance em 1979, com *Outro Tempo Outra Cidade*, seguindo-se o seu livro mais aplaudido pelo público e pela crítica, *Vida e Morte dos Santiagos* (1985), premiado pelo Pen Clube e pelo Município de Lisboa. Edita uma série de entrevistas em 1986 "*Conversas (diálogos com escritores)*". A sua obra mais polémica, *Março Desavindo*, aparece em 1987, seguindo-se-lhe o romance *Evora e os Dias da Guerra* (1992), com o qual obteve, pela segunda vez, o Prémio Pen Clube Português.

A editora Notícias iniciou a publicação das suas obras com o romance *A Revolta dos Herdeiros* (1997). Posteriormente, editou "*O Segredo de Miguel Zuzarte*", 1999, *Quarto Crescente*, um livro de memórias, o álbum *Portugal - Geografia do Fatalismo, Atravessando o Deserto e*, em 2005, *O Reino Encantado*.

# 24 de Maio \ Cinema Charlot - Auditório Municipal

15h00

\ Cerimónia de Homenagem  
aos 90 anos de Mário Ventura



Descerramento da placa de homenagem “Sala Mário Ventura”, com intervenções institucionais, nomeadamente Representantes da Associação Festroia, da Câmara Municipal de Setúbal e de Familiares. De seguida é apresentada a edição fac-similada da obra “Quarto Crescente: A Ficção da Verdade”, com leituras de Paula Farinhas e Dina Barco. O livro, publicado originalmente em abril de 2001 pela Editorial Notícias, este livro - atualmente esgotado - reúne memórias e ficção, inserindo-se na literatura portuguesa contemporânea, com forte componente autobiográfica.

17h00

\ Sessão especial de Cinema



**O Segredo de Miguel Zuzarte,  
de Henrique Oliveira  
(2010, 98 min., M/14)**

Baseado em: romance “O Segredo de Miguel Zuzarte” de Mário Ventura, a história decorre numa aldeia perdida do Alentejo. O comboio é a única ligação com o mundo e com a política da capital. A notícia da implantação da República é divulgada através do telégrafo, mas nesta vila alentejana o telegrafista Miguel Zuzarte é um monárquico convicto que esconde de todos a mensagem que recebeu. Durante dias, o povo estranha a ausência do comboio e o telegrafista tudo faz para encobrir a notícia não divulgada. O comboio voltará à vila e o impacto do fim da monarquia não é o que se poderia imaginar.

21h30

\ Sessão especial de Cinema



## O Sheik Branco, de Federico Fellini (1952, 123 min, M/12)

Antes do delírio do seu cinema dos anos 60, um Fellini mais singelo, porém não menos belo, em cujo argumento Antonioni colaborou. História das ilusões e desilusões de uma provinciana, fã de fotonovelas, que durante uma viagem a Roma quer conhecer o herói da série "O Xequê Branco". Consegue-o e naturalmente fica decepcionada.

Este é o trabalho que é considerado nas filmografias como o primeiro filme de que Fellini é inteiramente responsável.

24 maio '26 \

\ 15h00 \

\ Cinema Charlot – Auditório Municipal

Organização da Associação Cultural Festroia  
com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal  
\ Curadoria Luís Quintino

Entrada gratuita (sujeita à lotação da sala)  
Informações: [dicul@mun-setubal.pt](mailto:dicul@mun-setubal.pt)

Organizador:



Apoio:



Setúbal  
Município